

COMPORTAMENTO. PREPARE OS ANIMAIS PARA A VINDA DE UMA CRIANÇA

ELA ENSINA BEBÊS E PÔS BICHOS A VIVEREM JUNTOS

Se uma desconhecida lhe mandar pôr um CD com choro de bebê para o seu gato ouvir, faça-o. É uma lição. Por **Ana Catarina André**

Parece óbvio, mas não é. Uma criança de 2 anos vê um cão a mostrar os dentes e a rosar e pensa que o animal lhe está a sorrir. “Não consegue perceber que o cão está irritado, da mesma forma que o bicho não sabe interpretar o comportamento do miúdo”, explica Sara Fragoso, bióloga do Centro para o Conhecimento Animal, em Lisboa. Para evitar situações de risco – sem querer, as crianças podem desencadear comportamentos perigosos – e promover um ambiente tranquilo entre crianças e cães ou gatos, é importante preparar a adaptação. A especialista explica já a seguir como.

Antes de o bebé nascer

▶ Comece antes do parto, explica Sara Fragoso. Porquê? Para antecipar as mudanças de rotina que uma criança provoca. Isabel Miguel estava grávida de 3 meses quando começou a preparar a gata, Lua, para a chegada de Duarte. “Proibi-a de dormir comigo. Fechei a porta do quarto para que se habituasse a ficar sozinha”, conta, revelando que durante vários meses o animal tentou demovê-la – arranhava a porta e miava. Isabel não se comoveu e Lua desistiu. Durante a gravidez, diz a bióloga, os pais podem ainda recorrer a gravações com choro de bebê

Workshop

Prepare o seu Animal para a Chegada do Bebê é a formação organizada pelo Centro para o Conhecimento Animal (a 10 de Outubro, na Loja do Umbigo, Odivelas)



A MÃE NÃO DEVE LEVAR O BEBÊ AO COLO NO REGRESSO DA MATERNIDADE. OS ANIMAIS PODEM SALTAR E MAGOAR A CRIANÇA

– é possível comprar CDs com sons deste tipo – e simular várias vezes os gestos de embalar uma criança. Também podem espalhar pela casa objectos (carrinho, brinquedos), e dar a conhecer novos cheiros (os cremes do bebê), tudo para que o cão ou o gato se habitue ao novo membro da família. “Assim ajudamo-los a terem uma perspectiva positiva sobre esses objectos. E quando se aproximam deles devemos compensá-los com uma festa ou um biscoito”, diz Sara Fragoso.

O primeiro dia em casa

▶ Quando a mãe regressa do hospital, não deve levar o bebê ao colo, aconselha a especialista. “Os cães ou gatos estão excitados porque não a vêem há vários dias, querem saltar e podem magoar a criança. O ideal é que o recém-nascido entre em casa depois dos cumprimentos ao animal.” Ainda assim, é importante haver uma aproximação nesse dia. Diana Couto, 35 anos, preocupou-se desde cedo com a adaptação entre Ramone, um rafeiro de 3 anos, e a filha. “Quando vim da maternidade, pousei o ovinho da Amália e ele aproximou-se.” Não foi o primeiro contacto. “Estávamos no hospital e o meu marido levou algumas peças de roupa para que o Ramone as cheirasse.” Neste



período, deve evitar visitas numerosas, que geram instabilidade entre crianças e animais.

Quando o bebé já gatinha

▶ Nesta fase não permita que o seu filho olhe directamente para o cão ou gato, aconselha Sara Fragoso. “O animal entende isso como uma ameaça, o que pode desencadear um ataque.” E acrescenta: “Muitas vezes os bichos ficam confusos. Não conseguem perceber quem é aquele ser, que vocaliza e se desloca de forma diferente.” Diana Couto lembra-se bem dos primeiros dias em que Amália começou a gatinhar. “O Ramone punha as orelhas no ar, tentava aproximar-se, mas depois dava saltos para trás. Rosnava e fugia, desconfiado.” E brinca: “Acho que estava baralhado. Ela andava de gatas, mas não era um animal.” Outra dica: se isso acontecer, é um mau momento para ralar com o bicho de estimação – assim ele vai associar a repreensão ao bebê.

As brincadeiras

▶ Amália já tem 2 anos e vê em Ramone um amigo. “Puxa-lhe as orelhas, põe os dedos nos olhos do



Ana Borda d'Água
tinha a gata Kitty
há 6 anos,
quando o filho
Afonso nasceu

GONÇALO F. SANTOS

animal e, quando está chateada, bate-lhe. Muitas vezes tenho de lhe ralhar e explicar-lhe que não pode magoar o cão”, conta a mãe. Nestes casos, é fundamental estar atento aos sinais de desconforto dos animais e nunca deixá-los sozinhos, diz a bióloga. “Se a criança lhe puxa o pêlo, se se senta em cima dele e o bicho lambe o nariz, boceja e vira o focinho, significa que não está a gostar da brincadeira – tanto nos cães, como nos gatos. Aí os pais devem afastá-los.” E não podem permitir que as crianças mexam na comida, sobretudo no caso dos gatos, que por serem muito territoriais podem atacar. Nas situações mais graves, os veterinários podem prescrever feromonas, químicos que reduzem o *stress* dos animais, disponíveis em coleiras ou em difusores (€30, em média).

Doenças e alergias

▶ Ana Borda d'Água sentiu “um frio na barriga” quando viu a gata, Kitty, deitada no berço onde o filho recém-nascido dormia. “Tirei-a de imediato. Tinha medo que o Afonso sufocasse e que ficasse cheio de pêlo”, diz a *designer*, que falou com

Alergias

Se o pai ou a mãe tiverem doenças deste tipo, as crianças têm uma probabilidade 50% a 60% superior de desenvolver uma patologia semelhante

NÃO DEIXE OS SEUS FILHOS MEXEREM NA COMIDA. SOBRETUDO NA DOS GATOS. COM VISITAS, É NORMAL QUE O ANIMAL SE ESCONDA

o pediatra sobre os riscos de viverem no mesmo apartamento. “Disse-me que não havia problema, mas alertou-me para cuidados básicos, como lavar as mãos e estar atenta aos momentos em que ambos estão na mesma divisão.” Para o médico Líbério Ribeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia Pediátrica, é necessário avaliar o risco de cada criança desenvolver alergias. “Se a mãe tem uma alergia, a criança tem 30% de probabilidade de desenvolver essa doença”, explica. Quando esse risco é reduzido, os estudos dizem que o contacto é benéfico. Uma pesquisa divulgada na *Science* concluiu que viver com animais previne o aparecimento de alergias e de asma. As crianças ganham defesas, ficam mais resistentes.

Estranhos em casa

▶ Se receber amigos com crianças, deixe o animal refugiar-se num local isolado. “Estender a mão para o agarrar (debaixo da cama, por exemplo) é completamente proibido”, explica a veterinária Inês Coelho. Que deixa mais uma dica: se o gato ficar assanhado? Feche-o numa divisão às escuras para se acalmar. ▶

Lá em casa tudo bem



Dulce Garcia
Subdirectora

Mulher, frita-me uns rissóis

– Aprende-se muito coisa na caixa do supermercado.

– Por exemplo?

– Que é dia de Sporting-Benfica ou Benfica-Porto, ou que joga a selecção.

– E como é que isso se vê?

– Pelas paletes de cerveja e caixas de camarão congelado que ali passam. Mas também pelas lasanhas e pelas pizzas. Ninguém faz comida em dias de dérbi.

– Mas as mulheres não gostam de futebol.

– E o que é que isso tem a ver?

– Podem perfeitamente fritar uns rissóis de camarão, caseiros. Sabem muito melhor do que uma fatia de pizza congelada.

– Ó pá, tu não me digas que encarnaste o Paulo Portas. Ou então que és prima daquele homem macaco que descobriram no outro dia na África do Sul, o *Homo naledi*... Mas por que raio é que as mulheres que não gostam de futebol têm de fazer comida para os homens que gostam de futebol ficarem a comer feitos monos em frente à televisão?

– Goza à vontade.

– Quanto é que tu pesas?

– Peso 55 quilos, porquê?

– O tal homem das cavernas, o *Naledi*, pesava 45. Mas a parte de terem todos o cérebro do tamanho de uma laranja bate certo. Só assim se explica esse atraso mental de anos. Rissóis caseiros... Quem é que vai perder tempo a fazer rissóis se os pode comprar feitos, diz lá?

– Não é a mesma coisa.

– Claro que não. Por isso é que existem os croquetes. ▶